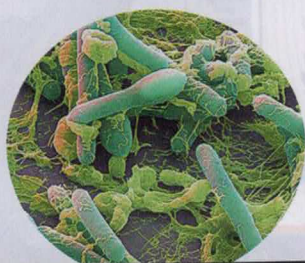


BOTULISMO

Sinal de alerta ligado no pasto



Causada pela ingestão de toxinas produzidas pela bactéria Clostridium botulinum, a doença é altamente letal e deve ser combatida com boas práticas de manejo



Micrografia eletrônica de varredura colorida da bactéria Clostridium botulinum (em forma de haste), a causa do botulismo

Na primeira semana de agosto, depois que mais de mil cabeças de gado morreram no confinamento da Marca 7 Pecuária, na fazenda Mônica Cristina em Ribas do Rio Pardo/MS, bastou a temerária suspeita de botulismo como causa da mortandade para que o sinal de alerta fosse ligado entre pecuaristas de todo o país.

Dias depois do ocorrido, a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul (Iagro), em conjunto com a Superintendência Federal de Agricultura em Mato Grosso do Sul (SFA/MS), atestaram a presença das toxinas botulínicas tipo C e D, confirmando a suspeita inicial do setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

O botulismo bovino é uma intoxicação causada pela absorção das toxinas produzidas pela bactéria Clostridium botulinum, e em geral ocorre quando os bovinos são criados em pastagens deficientes em fósforo ou recebem suplementação alimentar inadequada. Sem o alimento apropriado, o

animal começa a buscar essa suplementação em lixos, pequenos animais mortos, carcaças, entre outros, ficando assim exposto à bactéria presente na matéria orgânica. Essa toxina age ligando-se aos neurorreceptores presentes na musculatura do animal, impedindo sua contração muscular, causando paralisia flácida e levando a óbito. Os sintomas clínicos aparecem de 1 a 17 dias após a ingestão do alimento contaminado, dependendo da quantidade de toxina ingerida.

O Clostridium botulinum normalmente está presente no ambiente, mas só se desenvolve em condições que lhe sejam favoráveis, tais como matéria orgânica, alta umidade e anaerobiose (organismo que não necessita de oxigênio para crescimento).

Para o Doutor em Clínica Veterinária e Pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Pedro Paulo Pires, o problema pode ser evitado com medidas simples e boas práticas no manejo. "Quanto ao combate, é importante adotar as medidas clássicas, como a limpeza dos pastos; a retirada de todo o material orgânico em decomposição; a suplementação mineral adequada dos bovinos, principalmente quanto ao fósforo, e a vacinação dos animais, sobretudo nas áreas em que ocorre a doença e nas épocas reconhecidas de maior risco", explica o pesquisador.



Pedro Paulo Pires: pesquisador da Embrapa Gado de Corte



Cuidados simples que ajudam no combate à doença

As anotações e registros das ocorrências desse tipo de doença são feitas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Procurados para falar acerca das medidas a serem adotadas por pecuaristas que tenham casos suspeitos de botulismo no rebanho, técnicos do Mapa informaram, por meio de nota técnica, que "todos os elos envolvidos na cadeia produtiva têm o dever de notificar imediatamente toda e qualquer suspeita de doenças em animais de produção para que sejam investigadas, minimizando assim possíveis prejuízos à pecuária."

Remédios existem, mas a prevenção ainda é o melhor caminho

Apesar da seriedade do assunto, o botulismo bovino é uma doença que pode ser combatida por meio de medicamentos e vacinas. Pedro Paulo lembra que, no período em que a doença chegava a matar até 600 mil matrizes bovinas/ano, a Embrapa desenvolveu um projeto de pesquisa que culminou com a criação de um medicamento para a cura da doença.

Em parceria com o Laboratório Vencofarma, foi desenvolvido o soro hiperimune Botulin CD, muito procurado e utilizado por pecuaristas na época de seu lançamento. "Além disso, após estudo completo sobre

a patologia da intoxicação, foi determinado o manejo nutricional e imunológico adequado para o controle e a prevenção da doença", resalta o pesquisador.

Atuando há 56 anos no mercado de saúde animal, a Vallée é outra empresa que possui em seu portfólio de produtos duas vacinas utilizadas na prevenção do botulismo: a Botulina, indicada para o controle da doença; e a Poli-Star, que além da profilaxia do botulismo, protege também contra carbúnculo sintomático (manqueira), gangrena gasosa ou edema maligno, enterotoxemias (doença do rim polposo e enterite hemorrágica) e morte súbita dos ruminantes.

"Por serem vacinas, tanto a Botulina quanto a Poli-Star devem ser aplicadas de forma preventiva, ou seja, antes que o problema ocorra. A primeira dose de ambas as vacinas deve ocorrer aos quatro meses de idade, com reforço de 30 a 42 dias e revacinações anuais", explica o gerente técnico da empresa e responsável pelo treinamento e gestão de conteúdo técnico da Vallée, Guilherme Gomes.

Gomes lembra que não se deve esperar o problema acontecer para começar a agir. Reitera ainda que no caso do botulismo a melhor forma de controle é a vacinação dos animais, e que, portanto, o produtor deve investir na prevenção, seguindo um protocolo adequado de vacinação que garanta a imunização do seu rebanho. "Além da vacinação, resalto a importância de se atentar a outros pontos para evitar que os animais tenham acesso à toxina do *Clostridium botulinum*, como a retirada de ossos das pastagens e incineração das carcaças, manejo nutricional adequado, fornecimento de água de qualidade e armazenamento correto dos alimentos", conclui.

1 - Proteja a área de armazenagem de alimentos: A exposição aos raios solares prejudica os micro e macroelementos da nutrição animal. A recomendação é sempre verificar a cobertura do galpão onde o alimento é armazenado.

2 - Lugar de ração é longe do solo: Sacos de ração devem ser mantidos sem contato direto com o solo. Independentemente do tipo de piso, o melhor é colocar os sacos em um estrado de madeira para evitar a umidade, que sempre altera a matéria seca.

3 - Combata os roedores: Eles são grandes vilões e podem prejudicar o sal mineral e outros nutrientes que são oferecidos ao gado. Por isso, o ideal é controlar esses animais e evitar que cheguem até os alimentos do rebanho.

4 - Cuidados sanitários: A melhor maneira de prevenir a doença é mantendo o ambiente em condições sanitárias adequadas. Além disso, é importante fazer uma suplementação alimentar que corrija as deficiências da pastagem, sempre verificar as condições da água e manter em dia a vacinação do rebanho.



Guilherme Gomes, gerente técnico e responsável pelo treinamento e gestão de conteúdo técnico da Vallée

AGROSOM
((((()))
O SOM DO AGRONEGÓCIO
DIREÇÃO / LOCUÇÃO
VALÉRIO BATISTA
(81) 9166-5239
agrosom@hotmail.com
SURUBIM - PE